

O PERÍODO FUTURISTA E O MOVIMENTO: BREVE ANÁLISE ACERCA DESTA RELAÇÃO

ROBSON BORDIGNON PÓLVORA¹; ALEX SANDER SILVEIRA DE ALMEIDA²

¹Universidade Federal de Pelotas – robsonpolvora@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alex.almeida@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Andar, pular, balançar os braços, friccionar a palma da mão sobre uma superfície lisa ou áspera, são ações que fazemos diariamente e recebem o nome de *movimento*. Porém quando empregado intenção e objetivo cênico, essas movimentações se tornam dança, ou seja, se tornam arte.

Este estudo trata da percepção dos movimentos humanos enquanto traços artísticos que promovem relações com o mundo. Neste sentido, o período histórico intitulado Futurismo apresenta características e representações artísticas que exemplificam através das forças dinâmicas e nuances da plasticidade uma profunda interação com o advento tecnológico vivenciado naquele momento.

Vale ressaltar que este estudo teve início na cadeira de História e Teoria da Dança III, o qual pretende abordar aspectos dos períodos históricos estudados, sendo eles a influência da tecnologia sobre o mundo, o surgimento de inúmeras fontes de informação que acabaram por atravessar a realidade dos homens, a busca por novas movimentações através da Dança Pós-Moderna e Contemporânea. Assim sentiu-se a necessidade de especular sobre como se dá a relação *Movimento X Futurismo*.

Como é entendido o movimento dos corpos nesse período? Houve a participação de outras linguagens artísticas abordando essa temática? Como é dada a percepção do movimento enquanto proposta dinâmica? Tais inquietações vieram à tona e com isso a vontade de investigar acerca, buscando assim em BORTOLLUCE (2014), PAIS (2017), INFANTE (2011) e RIBEIRO (2006) procurar-se entender mais sobre essa afinidade.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho configura ponto de partida para um estudo de caráter exploratório seguido de pesquisa bibliográfica com vistas à análise e comparação entre os recortes que trazem algumas das características do período Futurista em relação com a prática da Dança. Assim nas palavras de GIL (2008) “Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.”

3. RELAÇÃO FUTURISMO X MOVIMENTO

O Futurismo foi o marco da exaltação à evolução, ao advento tecnológico, às máquinas que substituíam a mão de obra humana e ao homem que se projetava em um fluxo impossível de conter para o seu futuro. O manifesto de

Filippo Marinetti¹, publicado no Jornal francês *Le Figaro* está datado em 20 de fevereiro de 1909. Embora ainda esteja dentro do período modernista, a definição dos elementos pertinentes a este momento histórico da arte, se projetaram nas épocas seguintes e nos influenciam até os dias de hoje. Neste período da arte, os artistas considerados expoentes na linguagem buscavam uma forma que estivesse para além da figura paralisada e do contorno que até então estabelecia um limite para o corpo.

O Futurismo possibilitou transmutar-se para fora dessas barreiras em forma de linhas, fragmentando ao máximo cada porção do corpo, assim, RIBEIRO (2006, p. 427) nos diz que “esse corpo é encarnação e representação ao mesmo tempo – carne e imagem da carne.” Em suma, a preocupação nesta tendência estética era registrar o movimento, a velocidade de um corpo em uma imagem que expressasse o seu deslocamento pelo espaço.

É possível exemplificar de forma mais específica, a configuração artística do Futurismo em associação com o Movimento, através dos trabalhos do artista italiano Umberto Boccioni, onde podemos observar que a partir de 1913, suas “esculturas abordavam a figura humana em deslocamento no espaço, numa tentativa de mostrar mais claramente a integração do objeto com o espaço circundante” (BORTULUCCE, 2014. p.100). Ou seja, é empregada em suas obras noções plásticas que transcendem a condição estática e inanimada da figura dando-lhe a dimensão de movimento contínuo deformando o espaço e tempo.

Em relação ao ato de dançar, e, portanto, ao movimento com proposta cênica, percebemos que a “Dança é um corpo em movimento no espaço que o cerca. É a arte do movimento do corpo, e movimento é algo que acontece internamente nele, ou seja, é algo intrínseco à natureza do corpo humano” (INFANTE, 2011, p.27).

Ao analisar uma obra coreográfica, percebe-se que o corpo é mantido por diferentes ações, que transitam entre o movimentar-se e o permanecer imóvel. O corpo, assim como o gesto, se desloca no ar criando, de fato, um desenho coreográfico, configurado pela trajetória. Esse movimento possui a característica de exprimir emoções e tocar o sensível, bem como contar uma história ou até mesmo surpreender a plateia.

No que se refere ao universo da arte, o Futurismo oferece também a possibilidade de perceber a permeabilidade das inovações tecnológicas em detrimento dos experimentos corporais realizados na Dança. Amorin (2009) discorre sobre essa correspondência nos informando que

Os termos espaço, tempo e corpo assumem novos significados ao se tornarem virtualizados e evidenciam o poder da tecnologia de transformar a sociedade, de modificar suas representações simbólicas e de interferir de forma dimensional no desenvolvimento humano. (AMORIN. 2009, p. s/n)

A possibilidade de apreciar a dança, por intermédio da tecnologia, como uma recorrente experiência viso-espacial, ocorre também pela captura eternizada em gravuras e filmagens, através de câmeras fotográficas e filmadoras. Desse modo, o percurso destas linguagens sofreu a influência de recursos tecnológicos vindos de outras manifestações artísticas de ordem visual. Seguindo esse

¹ Escritor, poeta, jornalista e ativista político egípcio-italiano nascido na cidade egípcia de Alexandria, Egito, um dos criadores do movimento estético denominado de *futurismo*. Entre obras teatrais, romances e textos ideológicos de sua autoria citam-se *Le Roi bombarde* (1909), *Mafarka le futuriste* (1910), *Guerra sola igiene del mondo* (1915), *Futurismo e fascismo* (1924). Link: <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/FilToMar.html>.

pensamento o modo de fruir esta arte, na grande maioria das vezes, é através do sentido da visão, assim, é possível qualificar a Dança como uma “imagem em movimento”.

Durante o período futurista, havia uma técnica que já era abordada para cumprir com o papel de frear a ação, “foi o fotógrafo Anton Giulio Bragaglia (1890-1960) com seu irmão Arturo que, no ano de 1910, começou a trabalhar as primeiras ‘cronofotografias’” (PAIS, 2007, p.140). Esse mesmo autor descreve esse marco temporal como o que possibilitaria a apreciação da dissociação do corpo que se move, desprendendo um “rastro fluido e contínuo, até a quase imaterialidade, a abstração”.

Para uma reflexão mais direcionada, pode-se trazer novamente as palavras de Bortulucce, as quais justificam a paralização do movimento em ação, assim nos diz que:

Os planos e os volumes que determinavam as formas deveriam ser reconstruídos por meio da visão intuitiva, um olhar que tornasse possível conceber uma realidade livre de qualquer elemento que aprisionasse os limites da forma, que freasse o seu dinamismo e o seu potencial de expansão. Tal intuição permitiu a criação da duração, o prolongamento do objeto no espaço e a sua constante manifestação. (BORTULUCCE, 2014, p. 102)

Essa autora traz para nosso entendimento que a duração, é a forma de instabilidade do movimento no que diz respeito à matéria que compõe o elemento físico que se move, seja esse elemento um braço, um joelho, a cabeça ou até mesmo um bastão utilizado com o prolongamento do corpo. Pode-se assim observar que as ações geradas durante a duração do movimento estão compreendidas dentro de uma “trajetória”, e esta respeita três momentos: o ponto inicial, o caminho ou trajeto e o ponto final. Esta forma de compreender o movimento dançado foi desenvolvida pelo estudioso do movimento Rudolf Laban. Tais pesquisas servem de aporte para a presente investigação e serão aprofundadas na continuidade deste trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES

Na brevidade deste estudo inicial, é possível vislumbrar uma relação entre as características atribuídas ao Futurismo e os elementos que compõe o movimento. Assim como também é perceptível que esse período histórico defende a intimidade do “movimento enquanto velocidade traduzida como uma força física que deforma os corpos até o limite de sua elasticidade, revelando no efeito o dinamismo invisível da causa” (RIBEIRO, 2006, p.430).

Buscar essa relação entre *Futurismo X Movimento* permitiu a interação com outros campos inerentes ao tema inicial, como por exemplo a intervenção da tecnologia. Dessa forma pode-se apontar as influências que, atuam nos corpos e nas vidas dos indivíduos quando estes se encontram atrelados ao espaço físico e em contato com mundo, seja no espaço de um palco italiano, uma calçada, o ambiente de trabalho, entre outros.

Entende-se que a relação entre algumas das características do Futurismo em detrimento do Movimento é extremamente íntima. Com isso, este estudo possibilita ter uma compreensão inicial que nos leva a refletir que “por meio do estilo do movimento seria possível reinterpretar as forças que atuam nos seres e nos objetos, obtendo como resultado final uma nova consciência plástica do mundo. (BORTULUCCE. 2014, p. 102).”

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIN, B. Dança Contemporânea e Tecnologia Digital: novos suportes técnicos, novas configurações artísticas profissionais. **ANAIIS DA V REUNIÃO CIENTÍFICA DA ABRACE**. São Paulo, 2009. Processos de Criação e Expressão Cênicas. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. 2009, 4 p.

BORTULUCCE, V. B. Os conceitos de movimento e espaço em quatro esculturas de Umberto Boccioni. **REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE E ARQUEOLOGIA**. Campinas: n.10, p.99-115, 2014.

GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

INFANTE, M. R. V. **FUNDAMENTOS DA DANÇA**: corpo – movimento – dança. Paraná: Editora UNICENTRO, 2011, 81 p.

PAIS, João. O futurismo na fotografia e no cinema. In: **As artes visuais e as outras artes**. Lisboa: Faculdade de Belas Artes. 2007. p.135-150.

RIBEIRO, R. A. S. A FIGURA HUMANA FRAGMENTADA NA PINTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA. **XI ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE** da percepção à palavra: luz e cor na história da arte. Campinas: UNICAMP, 2006.